



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

DIEGO SANTOS DE ARAÚJO

**AS PRÁTICAS CORPORAIS NOS FILMES DE CINEMA:
REFLEXÕES PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

DIEGO SANTOS DE ARAÚJO

**AS PRÁTICAS CORPORAIS NOS FILMES DE CINEMA:
REFLEXÕES PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Renato Machado
Saldanha

Coorientadora: Magadã Marinho
Rocha Lira

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2015**

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB-4/2018

A658p Araújo, Diego Santos de
As práticas corporais nos filmes de cinema: reflexões para as aulas de
educação física escolar / Diego Santos de Araújo. Vitória de Santo Antão: O
autor, 2015.

33 folhas.

Orientador: Renato Machado Saldanha
Coorientador: Magadã Marinho Rocha Lira

TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco. CAV, Licenciatura
em Educação Física. 2015.

1. Atividade física. 2. Educação física escolar. 3. Método de ensino. 4.
Cinema. I. Saldanha, Renato Machado. II. Lira, Magadã Marinho Rocha. III.
Título.

371.335 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-53/2015

DIEGO SANTOS DE ARAÚJO

**AS PRÁTICAS CORPORAIS NOS FILMES DE CINEMA:
REFLEXÕES PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 06/07/2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Ms. Renato Machado Saldanha (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Ms. Magadã Marinho Rocha Lira (Examinador Externo)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

*Dedico este trabalho a todos
que contribuíram direta ou
indiretamente a minha
formação acadêmica.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especialmente:

A Deus, a quem devo minha vida.

A minha família que sempre me apoiou nos estudos e nas escolhas tomadas.

A minha vó por sempre me incentivar.

Ao meu orientador Renato Saldanha e minha coorientadora Magadã Lira que tiveram paciência e papel fundamental na elaboração deste trabalho.

Aos meus amigos pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos, dividindo alegrias e tristezas.

RESUMO

O interesse pelo estudo do cinema como recurso didático mediador na construção das representações sociais das práticas corporais implica compreender o processo de elaboração de saberes pelo professor de educação física. Através de uma análise de cunho pedagógico a respeito da configuração, abrangência e utilidade dessas representações sociais nas práticas do cotidiano escolar, que influenciam as relações estabelecidas no processo de construção de significados referentes aos conhecimentos específicos do âmbito da Educação Física Escolar. Temos como objetivo compreender a influência do cinema na construção de representações do corpo nas práticas corporais vivenciadas em aulas de educação física. Neste ensejo propomos analisar dez filmes que abordem temáticas relacionadas ao trabalho nas aulas de Educação Física, estabelecendo conexões com a prática escolar e intersecções entre as abordagens apresentadas em cada produção. Nesta conjunção, nosso olhar recai ampliando a possibilidade de reflexão e elaboração de oportunidades efetivas de aprendizado dos saberes, noções e habilidades inerentes a Educação Física.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Cinema. Cultura. Práticas Corporais.

ABSTRACT

The interest in film study as mediator feature in the construction of social representations of corporal practices involves understanding the process of development of knowledge by the teacher of physical education through educational profile analysis regarding the configuration, comprehensiveness and usefulness of social representations in practice the school routine, which influence the relations established in the construction of meanings related to specific knowledge of the scope of physical education. We have as guiding questions you can use the film as a teaching tool in physical education classes? What topics could be addressed relevant to this area? In this conjunction, our gaze falls expanding the possibility of reflection and preparation of effective learning opportunities of knowledge, concepts and skills inherent in Physical Education.

Keywords: School Physical Education. Cinema. Culture. Body Practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 APRENDENDO COM O CINEMA	11
3 EDUCAÇÃO FÍSICA, UM ROTEIRO EMOCIONANTE	15
4 CAMINHOS INVESTIGATIVOS	20
5 SALA 10 – SESSÃO EDUCAÇÃO FÍSICA	21
5.1 Ela é o Cara	21
5.2 Duelo de Titãs	21
5.3 Tango Livre	22
5.4 O Xadrez das Cores	22
5.5 Desafiando Gigantes	22
5.6 Vem Dançar	23
5.7 Driblando o Destino	23
5.8 Jump In!	24
5.9 A História de uma Lenda	24
5.10 Gracie	25
6 REFLEXÕES ACERCA DAS CONEXÕES E INTERSECÇÕES	26
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Buscar definir de forma sucinta e objetiva a linha de investigação na vida acadêmica é um desafio para muitos, posso afirmar. O caso do estudo, é certo, não foi diferente.

Segundo uma matéria da Revista da Cultura em sua edição 86 de setembro de 2014, há casos registrados de como o simples ato de ver um filme pode mudar totalmente o rumo de uma conversa, num processo educativo de fluidez natural.

Ainda hoje, assistir filmes é uma forma de lazer no cotidiano da população em geral. Temos reparado atualmente, o aumento da quantidade de produções com histórias permeadas de práticas corporais.

Nesse estudo pretendemos compreender a influência do cinema na construção de representações do corpo nas práticas corporais vivenciadas em aulas de educação física.

O Presente trabalho se justifica pela necessidade de se entender como o cinema produz significados sobre as práticas corporais, uma vez que cabe a educação física tematizar tais significados em ambientes escolares.

Sendo assim, buscamos aqui nos aventurar nesse tema tão atual e tão significativa para a educação física, procurando responder a seguinte pergunta:

- ✓ Como utilizar o cinema na tematização dos conteúdos da Educação Física Escolar?

Para responder a essas questões, este trabalho está organizado em sete seções. Nesta primeira seção introduzimos o estudo. Na segunda seção entenderemos o cinema como um artefato pedagógico, um instrumento didático, atenuando a mediação indispensável do professor.

Na seguinte seção buscamos discutir os objetivos que permearam a área da educação física escolar ao longo dos tempos e a função que assumimos neste trabalho.

Na Quarta parte do construto estão os caminhos investigativos para a elaboração da quinta seção, a mesma traz uma lista de exemplos de filmes que podem servir como instrumentos nas aulas de Educação Física e na sexta seção as

possíveis temáticas a serem trabalhadas a partir deles. Por fim apresentamos as considerações finais.

2 APRENDENDO COM O CINEMA

O cinema permite nos colocar no lugar do outro e vivenciar inéditas experiências, auxiliando para uma educação crescente em direção à harmonia de opiniões e ao surgimento de uma nova visão de nossa própria realidade, é um forte instrumento de formação e sensibilização do público (PETERMANN, 2014).

É necessário um olhar curioso para nos aventurarmos nesse estudo bibliográfico, que inicialmente se fará com um passeio no estudo da cultura e o que a fundamenta. Neste estudo, vemos o cinema como constituinte da mídia, qual esta intimamente ligada com a cultura e os saberes que são propagados por esse veículo. Para compreendermos essa ligação, precisamos antes entender como surgem os significados dentro da cultura e qual a contribuição do cinema para esse processo.

A partir da segunda metade do século XX um movimento conhecido como “virada cultural”, passou a reconhecer na cultura um papel crucial de mediadora de nossa vida social e deixou de imputar à cultura uma função secundária, de simples variável subordinada à realidade objetiva, material (COSTA 1998).

A virada Cultural questionava a tradição Arnoldiana¹ (1997) da cultura, qual defendia uma noção de cultura como um corpo de conhecimento identificado, fundada na teoria de Samuel Taylor Coleridge, um poeta crítico e literário inglês, inspirado na filosofia alemã. Segundo Storey (1997, p. 23) na perspectiva Arnoldiana:

[...] a responsabilidade social de preservar e desenvolver a cultura como disposição espiritual não compete à aristocracia fundiária, nem a burguesia industrial ou comercial e sim, a uma classe particular denominada de classe dos clérigos, uma “espécie de igreja nacional constituída de todos os homens instruídos nas ciências e nas ‘artes liberais’, devotada à conservação da memória coletiva e à difusão do saber no seio da comunidade”.

Frank Raymond Leavis no século XX, a partir da leitura de Arnold e sua teoria, desenvolveu uma análise cultural muito influente. Com a ascensão de uma cultura de massa pautada no interesse de minorias sociais e com uma visão comercial consumida pela minoria, era preciso o reforço de uma cultura, e de que, o

¹ A perspectiva Arnoldiana citada é a considerada através das lentes segundo o autor Storey (1997).

que se tinha como verdade estava centrada na tradição, na erudição. Que a cultura de massa é nada mais, nada menos que o fiasco da cultura.

Porém com o processo de democratização e os filhos da classe operária tendo acesso à universidade, a cultura de massa tomava cada vez mais espaço, surgindo então a oportunidade dos estudos culturais com as consagradas obras de Richard Hoggat e Raymond Williams, *The Uses of literacy* e *Culture and Society* respectivamente. Storey (1997, p. 54), conclui que então é possível reconstruir os padrões de comportamento e a constelação de ideias compartilhadas por homens e mulheres que produzem e consomem os textos culturais e as práticas da sociedade.

Então, visto isso, uma nova concepção de cultura foi necessária. Algo difícil, já visto que a cultura era resultado de um processo de constantes modificações na sua concepção.

Para melhor entender vamos aqui significar cultura. Costa (1998) defende três significados; uma suposição antropológica, em que a cultura é a descrição de um modo de vida; uma segunda, na qual a “[...] cultura expressa certos significados e valores”; e a terceira, em que “[...] a tarefa da análise cultural é o exame das significações e valores implícitos e explícitos em certo modo de vida, em certa cultura”.

Isso significa que a cultura tem influência direta no modo de vida da sociedade, é um produto social e por ela, significados são instituídos e circulados. Significa a manutenção de conceitos estabelecidos a grupos sociais, e esses processos estão sempre envolvidos com a relação de poder², ou seja, relações que procuram impor determinados significados, e é como resultado desses processos que se estabelecem as identidades (COSTA 2004).

Para os Estudos Culturais, a cultura está ligada ao processo de produção histórica e social de significações, pelo qual percebemos o mundo e orientamos nossa vida, tendo em vista a linguagem como aspecto importante a ser tratado

[...] deixa de ser compreendida, aí [a partir da ‘virada cultural’], como um meio estrito de comunicação falada ou escrita em que se descreve uma realidade preexistente, e passa a ser tratada como o lugar em que se produzem os sentidos que compartilhamos na cultura (MEYER, 2000, p. 80).

² Poder aqui tratado não é repressivo nem destrutivo, mas sim produtivo: ele inventa estratégias que o potencializam; ele engendra saberes que o justificam e encobrem; ele nos desobriga da violência e, assim, ele economiza os custos da dominação. (Veiga-Neto, 2004)

Neste contexto onde a linguagem apresenta um papel de destaque, a mídia como veículo de propagação da mesma passa a ser “[...] parte integrante e fundamental de processos de produção e circulação de significação e sentidos, os quais por sua vez estão relacionados a modos de ser, a modos de pensar, a modos de conhecer o mundo, de se relacionar com a vida” (FISCHER, 2001, p. 15), ou seja, a mídia faz circular prescrições de como devemos agir socialmente, entendido através do discurso.

Os discursos sobre como devemos proceder, como devemos ser e estar neste mundo, o que fazer com cada parte de nosso corpo, o que fazer com nossa alma, produzem-se e reproduzem-se nos diferentes campos de saber e práticas sociais, mas passam a existir “realmente” desde o momento em que acontecem no espaço dos meios de comunicação. (FISCHER, 2001, p. 111).

Sendo assim, entendendo o cinema no universo da mídia, o percebemos como importante local de produção e de transformações culturais e, portanto, de produção de significados na construção dos sujeitos, sendo caracterizado como um artefato cultural (FABRIS, 1999)

O cinema como mídia, também exerce papel de veículo dessas representações do corpo. Representações essas, entendidas aqui, segundo O’Sullivan et al (1994) *apud* Silveira (2000 p. 176), como produtos de processo social de representar, o qual coloca em formas concretas (significantes) conceitos abstratos, produzindo sentidos e constituindo “realidades”.

O cinema é um instrumento didático, uma ferramenta no processo de ensino aprendizagem, porém é necessário o seu uso adequado como ferramenta pedagógica, cabendo ao professor estar familiarizado com este instrumento na sua prática docente.

[...] ao professor em sala de aula cabe estimular e dirigir o processo de ensino utilizando um conjunto de ações, passos e procedimentos que chamamos também de método. Agora não se pode pensar em método como apenas um conjunto de procedimentos, este é apenas um detalhe do método. Portanto, o método corresponde à sequência de atividades do professor e do aluno. (LIBÂNEO, 1994, p. 13)

O cinema como parte integrante do método didático promove a circulação de ideias e estas, constroem representações. Sendo assim, o telespectador a partir dessas representações aprende significados como lidar com os temas, bons ou ruins, certos ou errados em relação às ideias que são submetidas. Esses

significados que interferem diretamente no modo de viver reforça a aceitar o cinema como um instrumento didático, um ponto de aprendizado.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA, UM ROTEIRO EMOCIONANTE

A educação física ao longo dos tempos transmutou por bastantes significados e funções no âmbito escolar, os quais na maioria das vezes estavam pautados pelos interesses da sociedade. Diversas são as abordagens da educação física, vamos aqui conhecer brevemente a síntese de algumas a seguir.

No século XVII, Jon Locke, um teórico do liberalismo pregava uma educação integral: intelectual, moral e física. Ele por ser médico acreditava em uma visão higienista que defendia que a prática de atividades físicas, ajudaria no processo de formação do um homem civilizado (OLIVEIRA, 1994).

É notória então, nesse período, uma abordagem ligada à saúde que mais tarde vai dar subsídio para o surgimento da educação física. No século seguinte, século XVIII, a educação física foi fortemente influenciada agora pelo militarismo que junto com a concepção de saúde de Locke, desencadeia o começo do pensamento das primeiras abordagens de Educação Física.

Ainda nesse século, no contexto histórico, os burgueses procuravam um lugar mais significativo na sociedade e o que era poder econômico foi transformado em poder político, e agora democratizar a educação e saúde eram as metas do novo pensamento de governo. Para lidar com os problemas sociais que a sociedade passava, foi então necessário o surgimento de uma nova estratégia.

A escola, forte espaço de propagação de interesses sociais dominantes, nesse momento imputa o objetivo de controlar e inculcar hábitos ligados ao aconselhamento (GÓIS JUNIOR; SIMOES, 2011).

Isto significa que naquele momento um dos papéis da escola era fazer com que os discentes passem a ter uma educação direcionada na prevenção a partir de conselhos prévios, em vez da ajuda, agora se acredita na prevenção. O objetivo era a assistência não ser necessária. O crescimento do estado se deu a partir do momento em que atendendo solicitações de educadores e médicos, houve a construção de políticas públicas de saúde, arando assim um terreno preparado para a organização da Educação Física como uma profissão (GÓIS JUNIOR; SIMOES, 2011).

É nesse momento que surge, pautada na proteção da saúde pública e na educação para novos hábitos, uma nova concepção higienista que direcionou a

função da educação física escolar. O homem é visto como capital da sociedade, bem que deve ser cuidado.

A influência militar na área reside nos métodos ginásticos, na formação dos primeiros instrutores, a ênfase na disciplina e nos valores físicos. (GOÉS JUNIOR; SIMÕES, 2011). E é em meio ao governo militar que a educação física passa a agregar uma nova técnica corporal, o esporte. A escola agora sendo vista como alicerce social na formação de atletas com a propaganda de esporte para todos. Ainda pautada numa visão de educação física para constante construção de corpos seletos e agora com desempenho atlético esportivo, para maior visibilidade e aceitação de um Brasil bem: bem no esporte, bem está o País.

A concepção higienista foi crucial na estruturação da educação física, mas além da saúde do corpo, a educação moral se torna uma preocupação central na educação física. Para Góis Junior e Simões (2011), por volta da década de 30, era comum aos profissionais da área aceitar que a área de educação física deveria ter como objetivo a educação completa do indivíduo, ou seja, moral, física e intelectual.

No seio da própria instituição militar, que teve forte influência na trajetória da EF brasileira, que muitos de seus intelectuais foram influenciados nas décadas de 1920 a 1950 pelo movimento escola novista e pensaram a educação e a educação física com base nos princípios dessa teoria pedagógica (BRACHT, 1999, p. 79).

Essa entrada de conceitos das ciências sociais e humanas permitiu a educação física uma série de abertura para a formulação de abordagens que identificassem a função e seu papel na sociedade e contribuição no âmbito escolar. Segundo Bracht (1999) Nesse período vamos assistir à entrada em cena também de outra perspectiva que é aquela que se baseia nos estudos do desenvolvimento humano (desenvolvimento motor e aprendizagem motora).

A parte principal que embasava a crítica a Educação Física no contexto de aptidão física e esportiva, foi pelo entendimento da mesma como constituinte especial em um sistema de sociedade capitalista com diferenças de classes. Assim, essa ruptura com a tradição, do que podemos denominar de “exercitar para”, colocou à Educação Física a necessidade de reinventar o seu espaço na escola, agora com o caráter de uma disciplina escolar (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009).

E a escola agora começa a ter um objetivo mais amplo. Entre os principais objetivos da escola está a formação de sujeitos capazes de produzir a

democratização da sociedade, que consiste na conquista, pelo conjunto da população, das condições materiais, sociais, políticas e culturais por meio das quais se possibilite a ativa participação de todos na direção da sociedade (LIBÂNEO, 1992).

Sendo assim, neste ambiente propício para proliferação de novas abordagens, surge então na década de 1980 correntes críticas e progressivas. Dentre as respectivas correntes, destacamos a abordagem desenvolvimentista qual,

[...] coloca o movimento humano como centro das preocupações da Educação Física Escolar. Deste modo ele é interpretado na dinâmica interação do ser humano com o meio ambiente e também dentro do ciclo de vida de um indivíduo, enquanto um elemento que contribui para uma crescente ordem no sistema, ou seja, um aspecto crítico da vida. A Abordagem Desenvolvimentista reconhece e enfatiza o valor do movimento nas suas diferentes dimensões e manifestações: biológica, social, cultural e evolutiva. É por meio de movimentos que o ser humano interage com os meios físico, social e cultural em que vive. Na perspectiva biológica, essa interação mediante constante troca de matéria/energia e informação é um aspecto fundamental para a sobrevivência e desenvolvimento de todo e qualquer sistema vivo (GO TANI, 2008, p.315)

Condizente com esta perspectiva, temos duas abordagens que se destacaram na área, o estudo baseado na psicomotricidade e o direcionamento proposto pelo Professor João Batista Freire. A primeira esta centrada em ver a disciplina de educação Física como assistencialista, uma matéria com função em auxiliar as disciplinas tidas como mais importante. A segunda tem uma proposta de lidar com a cultura prioritariamente infantil, pois tem base na psicologia do desenvolvimento.

Contudo, uma forte corrente que defende uma concepção de uma Educação Física ligada a saúde não deixou de existir. A Promoção de Saúde é uma abordagem associada à ideia de que a Educação Física Escolar deve manter e promover conhecimento para conscientização e aplicação de hábitos que minimizem os efeitos do sedentarismo. Formula uma estratégia para uma população com saúde.

Em contrapartida a essas quatro abordagens apresentadas anteriormente, temos também uma linha de segmentos críticos, a exemplo da proposta crítico-emancipatória de Kunz (1991).

[...] parte de uma concepção de movimento que ele denomina de dialógica. O movimentar-se humano é entendido aí como uma forma de comunicação com o mundo. Outro princípio importante em sua

pedagogia é a noção de sujeito tomado numa perspectiva iluminista de sujeito capaz de crítica e de atuação autônomas, perspectiva esta influenciada pelos estudiosos da Escola de Frankfurt. (BRACHT, 1999, p.80)

Por fim, a concepção moldada através da pedagogia histórica crítica de Saviani (2009) respalda a abordagem crítico superadora que defende como função da área de Educação Física Escolar a Cultura Corporal e suas manifestações através dos conteúdos. Sistematizando o conhecimento da EF em ciclos (1º - da organização da identidade dos dados da realidade; 2º - da iniciação à sistematização do conhecimento; 3º - da ampliação da sistematização do conhecimento; 4º - do aprofundamento da sistematização do conhecimento), propõe que este seja tratado de forma historicizada, de maneira a ser apreendido em seus movimentos contraditórios. (BRACHT, 1999).

A obra de Soares *et al* (1992) apresenta a metodologia do ensino da educação física e discute a abordagem crítico superadora de Educação Física Escolar. Qual Busca desenvolver uma reflexão sobre o acervo de formas de representação do mundo que o ser humano tem produzido no passar da história, exteriorizadas através expressão corporal (SOARES *et al*, 1992).

Segundo o Soares *et al* (1992) o objetivo da educação Física é a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. Este entendimento deve auxiliar o aluno a se assumir enquanto sujeito histórico, capaz de intervir criticamente sobre sua realidade. Essa compreensão deve instigar o discente a assumir a postura de produtor de varias atividades corporais que, no passar da história, poderão ser institucionalizadas.

Encontramos sua forte proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (1997) onde é apresentada como tarefa da Educação Física escolar, a garantia do acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuindo para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

Entendemos então, que a Educação Física tem papel social transformador. O trato do conhecimento da Educação Física se materializa principalmente na experiência, sendo as oportunidades de movimento oferecidas mais um meio de conhecimento e não mera “excrecência” de objetos culturais a serem conhecidos, como afirmam González e Fensterseifer (2009).

Hoje o objetivo da Educação Física Escolar é refletir a prática, pois a educação física é a área que discute em âmbito escolar os significados que permeiam as práticas corporais na nossa sociedade. Se no passado o objetivo da Educação Física era um conceito isento de ciências sociais e humanas, hoje se pretende mais.

Visto isso, vamos considerar segundo Dantas Junior (2012, p. 67) que:

Cinema, esporte e escola são símbolos concretos da modernidade que dialogam constantemente [...]. O cinema é uma atividade educativa por excelência. Sua capacidade narrativa se transmuta em uma dialética inebriante para formar percepções de mundo.

A educação Física escolar tem como função tematizar práticas corporais, ou seja, ela usa como ferramenta o movimento e seus significados. Os filmes produzem aprendizado acerca das práticas corporais e sabendo disso, o professor de educação física deve ter consciência que o aluno tem consigo um acervo de informações e aprendizagens paralelas ao da escola que podem interferir diretamente na sua prática pedagógica.

4 CAMINHOS INVESTIGATIVOS

O estudo apresentado é uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de materiais publicadas em livros, artigos, dissertações e teses. Segundo Cerro, Bervian e da Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “[...] constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

Indo mais além o presente construto se caracteriza como argumentativa, pois segundo Salvador (1980) quando além de exposição, existe a interpretação de ideias apresentadas e posicionamento do pesquisador, a pesquisa se caracteriza argumentativa.

Nas palavras de Lopes e Galvão (2001, p. 91), “As perguntas que o pesquisador formula ao documento são tão importantes quanto o documento em si”.

O objetivo do trabalho é compreender a influência do cinema na construção de representações do corpo nas práticas corporais vivenciadas em aulas de educação física. E os específicos são: entender o cinema como instrumento didático nas aulas de Educação Física.

Para atender ao ultimo objetivo específico, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, foi realizada uma seleção de filmes, amostra considerada pequena no universo cinematográfico com possibilidades para utilização na Educação Física Escolar, os quais apresento seguidos de temáticas a serem trabalhadas nas aulas, sendo todas as indicações deste estudo disponibilizados ao público pela internet.

5 SALA 10 – SESSÃO EDUCAÇÃO FÍSICA

Por considerar que a educação acontece em todos os espaços sociais e que não está relacionada apenas aos materiais didáticos, apresento sugestões de alguns filmes que podem ser utilizados como instrumentos didáticos nas aulas de Educação Física.

FILMES

5.1 Ela é o Cara

Gênero e Práticas Esportivas

Dirigido por: Andy Fickman (EUA, 2007).

Com: Amanda Bynes, Channing Tatum, Laura Ramsey

Gênero: Comedia Romântica

Resumo: Viola (Amanda Bynes) é uma boa jogadora de futebol, mas sempre é impedida de jogar com os garotos de sua escola devido ao preconceito de que mulher não pode ser tão boa no esporte quanto um homem. Furiosa, Viola aproveita a viagem de seu irmão Sebastian (James Kirk) e decide se passar por ele em sua escola, jogando no time masculino de futebol.

5.2 Duelo de Titãs

Raça/Etnia e Práticas Esportivas

Dirigido por: Boaz Yakin (EUA, 2000).

Com: Denzel Washington, Wil Patton, Wood Harris

Gênero: Drama, Histórico.

Resumo: Herman Boone (Denzel Washington) um técnico de futebol americano contratado para trabalhar no comando de um time universitário dividido pelo

racismo, os Titans. Inicialmente, Boone sofre preconceitos raciais por parte dos demais técnicos e até mesmo de jogadores do seu time, mas aos poucos ele conquista o respeito de todos e torna-se um grande exemplo para o time e também para a pequena cidade em que vive.

5.3 Tango Livre

Gênero e Dança

Dirigido por: Frédéric Fonteyne (França, Bélgica, Luxemburgo, 2012).

Com: François Damiens, Anne Paolicevich, Sergi López.

Gênero: Drama, Romance.

Resumo: Jean-Christophe (François Damiens) é guarda penitenciário e se encanta com uma mulher (Anne Paolicevich) que conhece na aula semanal de tango. Eles se reencontram quando ela vai visitar o marido, preso onde JC trabalha, e o guarda acaba envolvido na complicada vida amorosa da mulher.

5.4 O Xadrez das Cores

Raça/Etnia e Jogos

Dirigido Por: Marco Schiavon (Brasil, 2004).

Com: Anselmo Vasconcellos, Mirian Pyres, Zezeh Barbosa

Gênero: Ficção Drama

Resumo: Cida, uma mulher negra de quarenta anos, vai trabalhar para Maria, uma velha de oitenta anos, viúva e sem filhos, que é extremamente racista. A relação entre as duas mulheres começa tumultuada, com Maria tripudiando em cima de Cida por ela ser negra. Cida atura a tudo em silêncio, por precisar do dinheiro, até que decide se vingar através de um jogo de xadrez.

5.5 Desafiando Gigantes

Superação/Competição e Práticas Esportivas

Dirigido Por: Alex Kendrick (EUA, 2006).

Com: Erin Bethea, James Blackwell, Bailey Cave

Gênero: Drama, Esporte.

Resumo: Técnico do Shiloh Eagles há seis anos, Grant Taylor (Alex Kendrick) nunca conseguiu levar sua equipe ao título da temporada. Além do mau desempenho no trabalho, Grant deve enfrentar outros problemas graves em casa e seu estado psicológico e moral nunca esteve tão abatido. Quando tudo parece estar prestes a ir por água abaixo, uma intervenção misteriosa muda o seu destino

5.6 Vem Dançar

Adversidades e Dança

Dirigido Por: Liz Friedlander (EUA, 2005).

Com: Antonio Banderas, Alfre Woodard, Jenna Dewan-Tatum

Gênero: Comédia dramática

Resumo: Pierre Dulaine (Antonio Banderas) é um dançarino de salão profissional, que se torna voluntário para dar aulas de dança em uma escola pública de Nova York. Pierre tenta apresentar seus métodos clássicos, mas logo enfrenta resistência dos alunos, mais interessados em hip hop. É quando deste confronto nasce um novo estilo de dança, mesclando os dois lados e tendo Pierre como mentor.

5.7 Driblando o Destino

Raça/Etnia e Práticas Esportivas

Dirigido Por: Gurinder Chadha (EUA , Reino Unido , Alemanha, 2003).

Com: Parminder Nagra, Keira Knightley, Jonathan Rhys Meyers

Gênero: Comédia , Romance , Drama

Resumo: O sonho de Jesminder Bhamra (Parminder Nagra) é seguir o caminho de seu ídolo David Beckham e se tornar uma jogadora profissional de futebol. Entretanto ela enfrenta problemas em sua família, que deseja que ela siga os costumes indianos tradicionais, assim como sua irmã mais velha, Pinky (Archie Panjabi). O confronto entre as partes chega ao ápice quando Jesminder é obrigada a escolher entre a tradição de seu povo e seu grande sonho.

5.8 Jump In!

Gênero, Cultura e Jogos.

Dirigido Por: Paul Hoen (EUA, 2007).

Com: Corbin Bleu, Keke Palmer, David Reivers

Gênero: Musical

Resumo: O filme conta a história de Izzy Daniels, um jovem praticante de boxe, que treina e pretende ser como seu pai, ganhador da "Luva de Ouro". Só que os movimentos das cordas cruzadas fascinam o jovem meio que sem querer. Sua vizinha, Mary (Keke Palmer) pratica esse esporte, e é líder de uma das equipes, a "Pulando com alegria" só que com a saída de uma das integrantes para a equipe rival modifica a situação e a equipe de Mary fica desfalcada para treinar a sequência. Vendo que Izzy pula bem e que ele gosta do esporte secretamente, ela o convida. Só que com a pressão emocional do rapaz, a ridicularização dos seus amigos e de seu rival, Rodney (Patrick Johnson Jr.) e principalmente deixar de lado o sonho de seu pai que é ver Izzy sendo campeão de Boxe poderão fazer com que ele deixe de fazer o que ele gosta de fazer e que ele apenas pense no que os outros pensam sem seguir o seu próprio coração.

5.9 A História de uma Lenda

Raça/Etnia e Práticas Esportivas

Dirigido Por: Brian Helgeland (EUA, 2013).

Com: Chadwick Boseman, Harrison Ford, Christopher Meloni

Gênero: Biografia, Drama

Resumo: Jackie Robinson (Chadwick Boseman) é um jogador de baseball que disputa a liga nacional dos negros até ser recrutado por Branch Rickey (Harrison Ford), o executivo de um time que disputa a maior competição do esporte nos Estados Unidos. Rickey quer que Robinson seja o primeiro negro a disputar a Major League na era moderna, o que faz com que ambos tenham que enfrentar o racismo existente não apenas da torcida e da diretoria, mas também dentro dos campos.

5.10 Gracie

Gênero e Práticas Esportivas

Dirigido Por: Davis Guggenheim (EUA, 2007)

Com: Carly Schroeder, Dermot Mulroney, Jesse Lee Soffer

Gênero: Drama

Resumo: O ano é 1978 e a jovem Gracie Bowen (Carly Schroeder), de 15 anos, é fanática por futebol. Seu pai, seus três irmãos e seus vizinhos compartilham dessa mesma paixão e frequentemente marcam uma partida noturna para se divertir e treinar. O sonho da adolescente é jogar bola com seus amigos, mas seu pai não acha que esse é um esporte para mulheres. A única pessoa na família que a apoia é seu irmão mais velho Johnny (Jesse Lee Soffer), um atleta respeitado na região que acredita que Gracie tenha técnica suficiente para jogar com os garotos. Quando ele se envolve num grave acidente de carro a jovem se oferece para substituí-lo em uma competição regional. A bela menina de personalidade forte irá enfrentar o preconceito e até sua própria família para mostrar para todos que o futebol feminino deve ser respeitado.

6 REFLEXÕES ACERCA DAS CONEXÕES E INTERSECÇÕES

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de educação Física (1997), particularmente no que diz respeito às diferenças entre as competências de meninos e meninas, deve-se ter um cuidado especial. Muitas dessas diferenças são determinadas social e culturalmente e decorrem, para além das vivências anteriores de cada aluno, de preconceitos e comportamentos estereotipados.

As habilidades com a bola, por exemplo, uns dos objetos centrais da cultura lúdica estabelecem-se com a possibilidade de prática e experiência com esse material. Socialmente essa prática é mais proporcionada aos meninos que, portanto, desenvolvem-se mais do que meninas e, assim, brincar com bola se transforma em “brincadeira de menino” (BRASIL, 1997, p. 59).

Por isso nos respectivos filmes apresentados, as propostas de que as intervenções didáticas podem propiciar experiências de respeito às diferenças e de intercâmbio pode ser discutida. O discurso do filme 01, por exemplo, trata da superação da ideia discriminatória de que um gênero determina a eficiência de um indivíduo numa modalidade.

A moça ao se vestir de homem para poder praticar um esporte que deve ser nas aulas de Educação Física para todos, demonstra que independente do gênero pode se jogar e jogar bem como no filme apresenta. A questão de gostar de algo que culturalmente foi construído exclusivamente para homens, não está relacionada ao seu gênero ou opção sexual, essas barreiras devem ser quebradas nas aulas de Educação Física.

No item dois, podemos fazer fortes considerações na aula através do filme, o preconceito racial se caracteriza firme ainda nas aulas e muitas vezes na hora das aulas práticas é perceptível e trabalhado valores de respeito a diferença e que a cor não está relacionada a capacidade ou rendimento, como no filme o treinado de forma explícita supera as expectativas nos mostrando isso.

No filme três, tendo como prática corporal no enredo a dança, é evidenciado a quebra de preconceitos. Nas aulas de educação física ao iniciar o conteúdo dança, pelas experiências vividas ao longo da graduação em estágios o no programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBID) se pode enxergar um entrave para o sexo masculino para realização das aulas.

O filme proposto traz uma reflexão muito positiva sobre a prática da dança e suas relações com o mundo e com o corpo. Um grupo de presidiários ao aprender tango e terem experiências positivas com a prática, nos recai a entender o filme como uma ferramenta didática para início do conteúdo dança.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física tendo como referência a diversidade que as crianças apresentam em relação às competências corporais, outro aspecto a ser considerado na organização das atividades, deve ser o de contemplar essa mesma diversidade valorizando as diferenças.

Nos Filmes nove, sete, quatro e dois apontados sobre Etnia e raça é clara a luta contra preconceitos ainda vigentes na nossa sociedade que na hora da prática de educação física tem reflexo gritante. No filme o xadrez das cores a associação do jogo xadrez ao tema etnia e raça concede ao professor um leque de considerações a serem refletidas sobre o meio social e sistema de sociedade que estamos vivendo.

Tanto no filme cinco quanto no filme seis os temas transversais da educação podem ser notados mais fortemente, pois a consideração das diversidades de conhecimento promove, em última análise, a construção de um estilo pessoal de exercer as práticas da cultura corporal propostas como conteúdos (BRASIL, 1997, p. 59). Isso significa que quando estamos tratando de práticas corporais os temas transversais estão intimamente ligados com os conteúdos da área da Educação Física Escolar.

Ainda é possível observar no filme 07, também sobre gênero, que no que diz respeito à discriminação sobre o que é específico pra cada gênero na área do esporte não passa de conceitos construídos historicamente que não são verdades absolutas.

O filme oito, Jump In!, os conteúdos da Educação Física, jogos e lutas são destaques no enredo, um paralelo ao outro e em momentos como tangentes seguindo pontos distintos. Ao escolher um jogo popular em vez de lutas o filme aborda que não necessariamente o conteúdos no auge da mídia são os mais relevantes, todos conteúdos tem sua função e sua importância e podem ser interessantes igualmente.

No drama bibliográfico escolhido para compor a lista, 42 A história de uma lenda, o esporte é visto como fenômeno social influente e o professor ao refletir pós-filme com os alunos, além de raça e etnia, a criticidade para visão de mundo pode com certeza ser abordado.

No filme *Gracie*, o futebol feminino é um ícone que deve ser respeitado e compreendido já que na sociedade atual ainda se percebe muito pouco. O professor para introduzir esportes com esse filme pode refletir aspectos relacionados ao público feminino nas aulas rejeitar a prática com tanta frequência, o que deve ser combatido nas aulas de Educação Física Escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por isso entendo o cinema como instância pedagógica já que ele proporciona a aprendizagem de informações e saberes que produzem efeitos sobre a forma como as pessoas se comportam. “Diante de tais argumentos é que podemos compreender como a mídia ocupa um espaço pedagógico em nossa cultura” (FABRIS, 2000, p. 261).

Isso nos autoriza a pensar o cinema como instrumento, analisar as representações sociais acerca das práticas corporais e utilizar essa ferramenta dentro da disciplina de Educação Física.

Os alunos que assistirem esses filmes estão sujeitos à produção de significados sobre práticas corporais e é justamente um dos ápices da relevância do meu trabalho por que a educação física tem esse papel de tematizar, o que muitas vezes pode ser uma grande barreira quando disseminado um aprendizado confuso ou estereotipado pela mídia.

O cinema pode ser um forte instrumento nas mãos do professor de educação física para ser utilizado em diversos conteúdos nas aulas de educação física. Aqui nesse trabalho demos exemplos de temáticas possíveis de ser trabalhadas a partir do uso de filmes

A contribuição do cinema como instância pedagógica nesse sentido se caracteriza firme. Existem lições que são submetidas ao telespectador a todo instante. A investigação se faz necessária cada vez mais. A utilização desse mecanismo a favor da prática pedagógica só tem a contribuir com o campo e as possibilidades de diversificação na didática profissional não só na área de Educação Física como também nas demais. Entendemos assim, que se faz necessário um aumento significativo de estudos no tema proposto.

REFERENCIAS

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

_____. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. In: Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99.

BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. Educação física escolar. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEFER, P. E.(Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. p. 144-150.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; DA SILVA, R.; **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo. Plarson Prentice Hall, 2007.

COSTA, M. V., Estudos Culturais: para além das fronteiras disciplinares. In: COSTA, M. V.(org.) **Estudos culturais em educação**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

_____. Currículo e política. In: COSTA, M. V. **O currículo nos Limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

DANTAS JUNIOR, H. S. Possibilidades pedagógicas para a educação física escolar. **Cadernos de formação RBCE**, Sergipe p. 67-68. 2012.

FABRIS, E. H. **Representação de espaço e tempo no olhar de Hollywood sobre a escola**. Porto Alegre: UFRGS/FACED, 1999.

FIGUEIRA, M.; GOELLNER, S. A promoção do estilo atlético na revista capricho e a produção de uma representação de corpo adolescente feminino contemporâneo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas v. 26, n. 2, p. 87-99.: jan. 2005.

FISCHER, R. M. B. **Adolescência em discurso**: mídia e produção de subjetividade. 1996. 297 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

_____. **Televisão & Educação**: Fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FONSECA, T. M.; FRANSCISCO D. J. **Formas de se habilitar a contemporaneidade**. Porto Alegre. Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2004.

GIMENO-SACRISTÁN, J.; Pérez-Gómez, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GOELLNER, S. V. *et al*; **Gênero e Raça**: Inclusão no esporte e lazer. Porto Alegre: Ministério do Esporte Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

GOÍS JUNIOR E.; SIMÕES J. L. **Historia da educação Física no Brasil**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

GONZÁLEZ F. J.; FENSTERSEIFER P. E. Entre o “Não Mais” e o “Ainda Não”: Pensando Saídas do Não-Lugar da Ef Escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**. Ijuí-Rio Grande do Sul. p. 9-24, set. 2009.

_____. Entre o “Não Mais” e o “Ainda Não”: Pensando Saídas do Não-Lugar da Ef Escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, Ijuí-Rio Grande do Sul. p. 10-21, mar. 2010.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E.; LEMOS, L. M. Formação do corpo e o caráter: representações sociais dos gestores educacionais das escolas das redes públicas do município de Ijuí sobre o papel da educação física na educação formal. In: **JORNADA DE PESQUISA**, 12. 2007. Ijuí. **Anais...** Ijuí: Ed. da Unijuí, 2007. p. 1-3.

HALL S. Cultural studies and the centre; some problematics and problems. In: HALL, S, *et al* (Eds.). **Culture, media, language**. London: Hutchinson, 1980.

KUNZ, E. **Educação física: ensino & mudança**. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1991.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1994.

_____. Quem Precisa de Identidade? In.: SILVA, T. T. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. O. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

MEYER, D. E. E. Educação em saúde e prescrição de “formas de ser e de habitar”: uma relação a ser ressignificada na contemporaneidade. In: FONSECA, T. M. G. & FRANCISCO, D. J. (org.), **Formas de ser e habitar a contemporaneidade**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

OLIVEIRA, A. B. Apresentação. 1994. In: GRESPAN, M. R. **Educação física no ensino fundamental: primeiro ciclo**. Campinas: Papirus, 2002.

PETERMANN, C. Olho Mágico. **Revista da Cultura**, Recife, n 86, p.60-63, set. 2014.

SALVADOR, Â. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração de trabalhos científicos**. 8.ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 41.ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

SCHMIDT, S. **Ter Atitude**: escolhas da juventude líquida: um estudo sobre mídia, educação e cultura jovem global. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

SEFTON, A., “**Pai não é de uso diário**”(?) Paternidades na Literatura Infanto-Juvenil. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

SOARES C. L. *Et al.* **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

STOREY, J. (Ed). **Na introduction to cultural theory and popular culture**. 2.ed. Hernal Hempstead: Harvester Wheats heaf, 1997.

TANI, G., Abordagem Desenvolvimentista: 20 Anos Depois. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 313-331, 3. trim. 2008

VEIGA-NETO, A. Michel Foucault e os Estudos Culturais. In: COSTA, M. V.(org.) **Estudos culturais em educação**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.